

**“NÃO TENHAS MEDO [...]”, “[...] EU SOU A GRAÇA”: A FORMAÇÃO DE
UMA CULTURA VISIONÁRIA EM PORTUGAL E NO BRASIL ENTRE 1917 E
1942**

Carlos André Silva de Moura
Universidade de Pernambuco
E-mail: carlos.andre@upe.br

Resumo

O trabalho tem o objetivo de analisar a formação de uma cultura visionária no início do século XX no mundo luso-brasileiro. A partir das propostas da História Cultural das Religiões, analisaremos a formação de uma rede de projetos para o processo de Restauração Católica, com os usos das aparições marianas como ações de intelectuais e membros da hierarquia eclesiástica para a efetivação das atividades da cúria romana. Neste sentido, para compreendermos os eventos em questão, serão utilizados os periódicos, cartas pessoais e documentos pontifícios que circularam no período analisado, especialmente na região de Fátima (Portugal) e Pesqueira (Brasil). Destacamos que tais propostas nos ajudaram a entender a formação social, história e cultural das aparições em Portugal (1917), no Brasil (1936) e as suas conexões com os movimentos político do período.

Palavras-chave: Aparições marianas; Brasil - Portugal; Intelectuais Católicos

O tema das aparições marianas ainda é pouco estudado pelos historiadores. As abordagens em sua maioria são realizadas por antropólogos ou sociólogos, que buscam compreender os impactos do evento nas relações sociais em determinado período. No entanto, com o fortalecimento dos estudos das religiões e a divulgação de informações sobre as aparições do início do século XX, como o terceiro segredo de Fátima ou o processo de canonização de Francisco Marto e Jacinta Marto, a temática passou a ser preocupação de outras áreas de pesquisa.

Para o desenvolvimento destas investigações, as propostas da História Cultural foram fundamentais, uma vez que se enfatizaram as práticas religiosas, além de apenas focalizar as pesquisas sobre as instituições eclesiais. Neste sentido, dos eventos das aparições se buscou compreender o contexto político, as suas representações e as formas de devoções para a Igreja Católica (BURKE, 2005, p. 79, 84).

O final do século XIX e a primeira metade do século XX são marcados por vários eventos em torno das aparições, a exemplo de Lourdes, na França (1858), Fátima (1917), em Portugal, e Nossa Senhora das Graças (1936), no Brasil, momento classificado como o século de ouro do culto mariano (REIS, 2001, p. 272 – 273). As mensagens, devoções e cultos que envolvem estes acontecimentos se popularizaram devido ao trabalho dos intelectuais católicos para criar uma identidade com a nacionalidade e uma centralidade no catolicismo em um momento de instituição de projetos secularizadores (FONTES, 2011, p. 91).

As mensagens atribuídas às aparições, os supostos segredos revelados pelos videntes, as propostas de devoções e formas de cultos para os eventos relacionados neste texto se mantiveram conectados com questões políticas como o combate ao comunismo, a defesa de políticas conservadoras e o discurso da ordem. Em Portugal e no Brasil, questões como a conversão da Rússia ao catolicismo, integralismo e a defesa da manutenção de personagens específicos como líderes da reestruturação da atuação do clero nas duas Repúblicas foram presença constante nos supostos diálogos entre as representações de Nossa Senhora e os personagens dos eventos (MOURA, 2015).

Entendemos as aparições, o trabalho dos intelectuais e dos membros do clero como a construção de uma cultura visionária, fundamental para a consolidação dos projetos eclesiais da Igreja Católica, como o combate a modernidade, ao processo de laicização e o apoio do projeto de recatolização. Classificamos como cultura visionária o conjunto de ações, crenças, notícias e mensagens elaboradas por religiosos e fieis que em um contexto político, social, cultural e religioso legitimaram, constituíram densidade simbólica as informações sobre as aparições marianas e contribuíram para a formação de novos acontecimentos que compuseram uma rede de ações que cooperaram com a organização de uma devoção internacional.

A nossa proposta tem o objetivo de analisar dois momentos no mundo luso-brasileiro, mas que mantêm conexões com os acontecimentos eclesiásticos do final do século XIX, como as publicações papais de combate a modernidade e as aparições em Lourdes. Os fatos são abordados a partir de inquietações que buscam interpretar um contexto religioso internacional, também representado em eventos como os ocorridos Medjugorje, Argentina, Bolívia, México, Angola, Moçambique e diversos outros espaços.

Nicola Gasbarro ajuda-nos a compreender as inserções feitas nos cultos referentes às aparições marianas e ao surgimento de “novos deuses”. Para o autor, cada sociedade pode arbitrariamente “inventar” os seus próprios ídolos, com a utilização dos códigos que envolvem a comunidade a partir de práticas culturais inseridas na ortodoxia católica, as quais o autor classifica como ortopráticas (GASBARRO, 2013, p. 99).

O conceito de ortopráticas abrange as regras rituais e as “ações inclusivas e performativas da vida social”, com invenções e reinvenções em termos de práticas religiosas. Com a análise, distanciamos-nos das classificações atribuídas ao catolicismo popular, pois historicizamos as artes de fazer e as formas adotadas nos novos cultos por fiéis e líderes da Igreja romana (Cf. GASBARRO, 2006.; GASBARRO, 2014, p. 190). Com a abordagem, também evitamos as generalizações, pois alargamos o conceito de religião, compreendendo as representações que aspiram à universalidade determinada por aqueles que as elaboram (SILVA, 2012, p. 103 - 126).

As aparições da “Senhora do Rosário” às três crianças na Cova da Iria, as revelações dos segredos¹ e a construção de um culto internacional ao Imaculado Coração de Maria foram acompanhadas por um debate político sobre o processo de laicização e da implementação da cultura laicista em Portugal. Após o reconhecimento oficial da Igreja Católica, os líderes da Cúria romana trabalharam para silenciar não

¹ Os segredos de Fátima são divididos em três partes. A 1ª e 2ª mensagens foram escritas por Lúcia de Jesus em 1941 e reveladas logo em seguida, já o 3º segredo foi escrito em 1944 em uma correspondência que deveria ser aberta apenas pelo Papa. No dia 26 de junho de 2000, o Vaticano divulgou a última parte da mensagem. Os segredos consistem em: 1º e 2º. A visão do inferno, à devoção ao Imaculado Coração de Maria, a segunda guerra mundial e o prenúncio dos danos que a Rússia poderia causar a humanidade com o abandono ao cristianismo e adesão ao comunismo. O 3º segredo se refere ao martírio dos líderes da Igreja, sobretudo do Papa, em um mundo em crise devido aos “erros da Rússia” espalhados pelo mundo. (BERNARDINO, 2007).

apenas as ações anticlericais, como também os discursos que não estavam de acordo com as orientações do clero (BARRETO, 2002, p. 45).

Do mesmo modo, os eventos ocorridos a partir de agosto de 1936 na cidade de Pesqueira, interior do Estado de Pernambuco, tendo como protagonistas duas crianças de uma região pobre, Maria da Conceição e Maria da Luz, acompanha a narrativa de salvação do mundo a partir do catolicismo e condenação ao comunismo. Mesmo que ainda não reconhecido oficialmente pela Sé romana, o evento foi marcado pelas características visionárias ocorridas em outros espaços.

Com uma linha narrativa próxima das ocorrências em Fátima e Pesqueira, devem-se enfatizar as especificidades locais sobre no processo das aparições, especialmente, os ligados a questões políticas e sociais. Enquanto em Fátima a narrativa estava baseada na guerra, na crise econômica e no laicismo, no Brasil, as principais questões tinham como base a seca, o cangaço, além dos pontos comuns como o combate ao comunismo e a devoção ao catolicismo.

Os debates sobre o contexto em torno das aparições também foram realizados por membros do clero. Durante a divulgação do terceiro segredo de Fátima em maio do ano 2000, o cardeal Dom Joseph Ratzinger, então Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, publicou o texto *Comentário Teológico* com questões pertinentes às interpretações das aparições marianas. Em seus escritos enfatizou os eventos em torno de Fátima, com algumas análises sobre os segredos que foram revelados pela Irmã Lúcia de Jesus.

Referente ao terceiro segredo, o cardeal alemão indagou se as mensagens traduzidas pelos visionários realmente refletiam as palavras de Maria, “[...] Ou não serão talvez apenas projecções do mundo interior de crianças, crescidas num ambiente de profunda piedade, mas simultaneamente assustadas pelas tempestades que ameaçavam o seu tempo?” (RATZINGER, 2000).

Mesmo que o escrito do religioso tenha o objetivo de analisar o evento de modo devocional, o questionamento nos leva a pensar sobre o processo de construção da legitimidade das aparições nas duas localidades. É importante lembrar que uma das características das aparições marianas foi a negação de membros das famílias dos

personagens centrais, de parte da população, membros do poder público e alguns integrantes da Igreja Católica.

É neste sentido que identificamos a importância dos intelectuais e religiosos para a construção do evento enquanto prática religiosa. Tanto nos acontecimentos em torno de Fátima como em Pesqueira, as discussões precisaram da intervenção direta do clero para o reconhecimento da sua validade, com ações que viabilizaram a construção de novos espaços de devoção.

Em Portugal, o jornal *O Seculo* foi o primeiro em âmbito nacional a noticiar as aparições marianas no país. A matéria publicada em 23 de julho de 1917 se limitou a apresentar a notícia sem uma análise ou crítica referente ao acontecido. O periódico *Liberdade* foi o pioneiro entre os católicos, com a publicação de uma reportagem descritiva em 17 de agosto de 1917 (REIS, 2001, p. 253).

Em maio de 1931, a revista *Brotéria* divulgou um artigo com análises sobre as proximidades entre as aparições de Nossa Senhora de Fátima e as ocorridas em Lourdes. Na discussão o autor apresentou o depoimento de Maria dos Santos, que acompanhou os momentos das revelações da “Senhora do Rosário”, exceto a ocorrida no dia 13 de maio de 1917. A moradora relatou que:

Á hora aprazada appareceram as três crianças, e aqui, debaixo desta azinheira, rezaram o terço. No fim levantou-se a Lúcia, ageitou o chalé e o lenço branco que lhe cobria a cabeça, compôs-se tôda como para entrar numa igreja, e virou-se para o nascente, aguardando a visão. Às pessoas presentes que lhe perguntavam se havia demora, respondia que não. Os dois primos insistiam em que ainda havia tempo para rezarem o terço, quando Lucia manifestou o impulso de surpresa, dizendo <<já se viu o relâmpago, já lá vem a Senhora>> e correu para a carrasqueira, seguindo-a os primos. Ouvei o que Lúcia disse à visão, porém não vi nada, nem ouvi respostas. Reparei contudo numa coisa notável. Era em junho; a carrasqueira tinha tôda a copa coberta de rebentos novos, compridos. Quando a Lúcia, terminada a aparição, significou que a Senhora se havia ido para a banda do nascente, todos os rebentos da carrasqueira estavam acamados e voltados para o oriente, como se a orla do vestido da Senhora, ao partir, tivesse roçado sobre elles>> (TAVARES, 1931, p. 279 – 280).

O exposto por Maria dos Santos demonstrou uma das principais distinções entre a visão, como algo privado, e a aparição como o momento em que existe a participação e comprovação de outros presentes. Mesmo sem enxergar Nossa Senhora de Fátima, a moradora da região destacou o movimento da carrasqueira como uma comprovação da sua presença.

Os ocorridos entre maio e outubro de 1917, em Portugal, foram importantes para a reafirmação da presença da Igreja Católica e o reestabelecimento político da instituição no país. O culto a Nossa Senhora de Fátima contribuiu para a retomada das conversões ao catolicismo, com características nacionalistas e antiliberais, críticas ao laicismo e ao anticlericalismo republicano (SIMPSON, 2014, p. 35).

As aparições relatadas pelas crianças, ocorridas no Sítio Guarda, em Pesqueira, iniciaram em 06 de agosto de 1936, e mantiveram relatos até a morte das duas personagens. A região era caracterizada como um lugar pobre, que sofria com a seca e as investidas de grupos armados, como os cangaceiros, que provocava apreensão entre os locais. A circulação das notícias sobre os crimes e as diversas formas de violências na região era tema das rodas de conversas e uma realidade do cotidiano entre as crianças, que não estavam distantes dos principais assuntos dos trabalhadores, da família e dos espaços de sociabilidade.

Dom Rafael Maria Francisco da Silva, OSB, foi um dos principais pesquisadores sobre o tema das aparições em Pernambuco. Em seu texto, o autor apresenta a condução das narrativas das personagens em torno do evento, enfatizando que:

Maria da Conceição foi a primeira que avista a Bela Senhora no alto da montanha com o menino Jesus nos braços. Durante vinte seis dias, com Maria da Luz, ela foi protagonista das confidências e súplicas de Nossa Senhora a favor do Brasil e da conversão do povo. É ela que identifica os raios que saem das mãos da Virgem, símbolo das graças alcançadas para nós (SILVA, OSB, 2016, p. 23 – 24).

A narrativa do autor demonstra o caráter devocional das análises em torno das supostas aparições ocorridas em Pesqueira. O discurso é fundamental para compreendermos a construção de uma cultura visionária na localidade, especialmente, as conexões do evento com o contexto político vivenciado no período.

No entanto, tais propostas iniciaram ainda na primeira metade do século XX. Mesmo com a apreensão de membros da Igreja Católica da região, para atestar a “veracidade” das afirmativas das duas crianças, dois religiosos foram designados para acompanhar o ocorrido no local, o padre José Kehrlé (1891 – 1978) e o Frei Estêvão Rotger (1877 – 1955).

O padre José Kehrlé foi designado pelo bispo local, Dom Adalberto Accioli Sobral (1934 – 1947), para realizar investigações junto as crianças, as suas famílias e a população local. Como metodologia para apresentar o relatório aos líderes do clero, o padre interrogou as crianças e visitou a localidade onde informaram que tinham acontecidos às aparições (SILVA, OSB, 2016, p. 33).

Uma das principais defesas sobre a veracidade das afirmações das crianças está baseada na forma de investigação realizada pelo padre José Kehrlé. A partir da documentação, conseguimos visualizar os procedimentos adotados pelo religioso para os questionamentos das duas crianças. Segundo o relato, o eclesiástico elaborou todas as perguntas em alemão, sua língua materna, e as crianças responderam em português.

Entre os questionamentos de um dos interrogatórios, é possível perceber que a temática estava direcionada especialmente as possíveis mensagens deixadas por Nossa Senhora das Graças, mas, especialmente, sobre as questões políticas do momento histórico vivenciado. Durante a inquirição do religioso foi perguntado as protagonistas das aparições se:

- 1 – As aparições em Genipapinho são de deus?
São, podem crerem.
- 2 – É realmente a senhora e São Francisco que la aparecem?
Sou a mesma, e São Francisco apareceu umas vezes.
- 3 – Por que motivo houve esta nova aparição?
Filha é porque eu so ando procurando a converção de todos os pecadores.
- 4 – É verdade que vêem 3 dias de escuro?
Jesus mandará se não fazeres penitencias forte.
[...]
- 6 – Quaes serão os castigos?
Os castigos muitos lugares já estão vendo e são estes mesmo se assim continuarem.
- 7 – O communismo ainda virá ao Brazil?
Si não rezarem
- 8 – É conveniente de auxiliarmos o integralismo?
Si quizeréis.
- 9 – Ou será futuramente o integralismo em ruina da igreja?
Filha não temas que nada virá mal para teu lado.
[...]
28. Ainda continuará muito tempo a perseguição na Allemanha?
Si não rezarem e não fazerem penitencias.
29. Ainda se realizará o que a senhora me disse sobre o comunismo no Brazil?
Filhas o que pesso é que rezem que Jesus perdoará as penas cometidas;
30. Ou deus já perdoou aos homens?
Os que se acham erradas e voltam a caminhada Igreja
31. Ainda há de correr sangue? No Brasil?

Jesus diz que se não fizerem penitencias, correrá, muito.

32. Os castigos ainda virão no actual regimen?

Jesus pormete si assim continuarem. [...] (Diocese de Pesqueira, dez. 1937).

A partir da análise do fragmento do interrogatório é possível observar que os questionamentos não estavam destinados apenas a assuntos teológicos, mas também se abordou pontos específicos sobre a política dos anos de 1930 no Brasil e em outras partes do mundo, como as “ameaças” comunistas, a aproximação de membros da Igreja Católica com a Ação integralista Brasileira e o conflito bélico na Alemanha. A direta condenação ao comunismo e a flexibilidade com as ideias integralistas demonstram que os eventos em Pesqueira, assim como, os ocorridos em Fátima também foram utilizados para a legitimidade de um discurso político.

Deve-se destacar que em Portugal, em mensagens atribuídas a visionária Alexandrina Balasar², foi apresentada a importância de Oliveira Salazar para o momento da recatolização em Portugal. Na correspondência endereçada aos líderes católicos, a visionária afirmou que Jesus Cristo destacou que “[...] é ele [Salazar], [que] põe termo a tanto pecado. Vai pedir-lhe com instância que faça mais isto pela causa de Deus e por Portugal” (Carta de Alexandrina de Balasar ao Presidente do Conselho de Ministros António Oliveira Salazar. Balazar, 05 set. 1940).

É neste sentido que identificamos a construção e o direcionamento dos eventos em torno das aparições na primeira metade do século XX, com representações eclesiais voltadas para as propostas políticas conservadoras, de crítica ao anticlericalismo e ao distanciamento dos poderes político e religioso. Tais questões foram integrantes de um conjunto de práticas, as quais classificamos como um trabalho em rede, entre eclesiais e intelectuais católicos, para a formação de uma cultura visionária de apoio aos projetos da Cúria romana e a formação de neocristandade comprometida com tais objetivos.

A defesa de governantes específicos, como Oliveira Salazar em Portugal, ou de pensamentos políticos, como o Integralismo no Brasil, não apenas demonstravam o apoio de membros clero a uma corrente de pensamento, mas também era utilizada como

² Alexandrina Maria da Costa (1904 – 1955) nasceu na freguesia de Balasar, distrito do Porto, região Norte de Portugal. A vida de Alexandrina Balasar foi repleta de relatos sobre o seu sofrimento físico e moral, visões, possessões demoníacas, mortificações, êxtases e fenômenos sobrenaturais. Em 2004, o Papa João Paulo II beatificou a vidente, reconhecendo-a por sua devoção a Deus. (Cf. Marques, 2012.; Lopes, 2012, p. 90 – 92).

forma de crítica ao pensamento de esquerda. As aparições em Fátima estiveram alinhadas ao combate ao anticlericalismo e a ascensão do Salazarismo, ações que foram enfatizadas com a chegada do governante ao Ministério das Finanças em 1928. Em Pesqueira, as defesas ao integralismo estiveram alinhadas a críticas aos movimentos de esquerda realizados no Brasil em 1935.

As análises dos eventos ocorridos no mundo luso-brasileiro, especificamente em Portugal e no Brasil, são alguns exemplos das diversas ocorrências no “século de ouro das aparições marianas”. Outras ocorrências seguiram normatizações semelhantes, mesmos que resguardando as particularidades históricas, sociais e políticas de cada localidade.

Fontes

Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa. **Carta de Alexandrina de Balazar ao Presidente do Conselho de Ministros António Oliveira Salazar**. Balazar, 05 set. 1940. PT/AHPL/PAT 14-SP/I-07/01/001/01.

DIOCESE de Pesqueira. **Últimas aparições em genipapinho**. 22 – 12 – 1937.

RATZINGER, Joseph. **Comentário Teológico**. <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html> Acesso, 02 Abr. 2014.

TAVARES, J. S.. Fátima e Lourdes. **Brotéria**, Lisboa, p. 273 – 287, Vol. XII, Fasc. V, mai. 1931.

Referências

BARRETO, José. **Religião e sociedade**: dois ensaios. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

BERNARDINO, Fábio Manuel Carvalho. **O Segredo de Fátima**: ensaio de hermenêutica teológica. 2013, 94 p. Dissertação (Mestrado em Teologia). Faculdade de Teologia / Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2007.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CATROGA, Fernando. **Entre Deuses e Césares**: secularização, laicidade e religião civil. Uma perspectiva histórica. Coimbra: Almedina, 2006.

FONTES, Paulo Fernando de Oliveira. **Elites Católicas em Portugal**: o papel da Acção Católica (1940 – 1961). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2011.

GASBARRO, Nicola. A modernidade ocidental e a generalização de “religião” e “civilização”: o agir comunicativo das missões. In. SILVA, Eliane Moura da; ALMEIDA, Néri de Barros (Org.). **Missão e Pregação**: a comunicação religiosa entre a História da Igreja e a História das Religiões. São Paulo: FAP – UNIFESP, 2014.

_____. Missões: A Civilização Cristã em Ação. In. MONTEIRO, Paula (Org.). **Deus na Aldeia**: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: GLOBO, 2006.

_____. Religione e / o religioni? la sfida dell’antropologia e della comparazione storico-religiosa. In. MARANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque. (Org.). **Em (Re) conhecendo o sagrado**: reflexões teórico-metodológicas dos estudos de religiões e religiosidades. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

MOURA, Carlos André Silva de. **Histórias cruzadas**: debates intelectuais no Brasil e em Portugal durante o movimento de Restauração Católica (1910 – 1942). 2015. 443 f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MOURA, Maria Lúcia de Brito. A resistência e o acatamento à República no seio do clero português. **Lusitania Sacra – A República**: resistência e acatamento a nível local, Lisboa, p. 25 – 41, T. XXIV, jun. dez. 2011.

REIS, Bruno Cardoso. Fátima: a recepção nos diários católicos (1917 – 1930). **Análise Social**, Lisboa, p. 249 – 299, Vol. XXXVI (158 – 159), 2001.

SILVA, Dom Rafael Maria Francisco da Silva. **“Eu sou a graça”**: as aparições de Nossa Senhora das Graças em Pernambuco – História e Teologia em confronto em busca da verdade. Campinas: Ecclesiae, 2016.

SILVA, Eliane Moura da. “Os Anjos do Progresso no Brasil”: as missionárias protestantes americanas (1870 – 1920). **Rever**. São Paulo, p. 103 – 126, nº. 1, 2012.

SIMPSON, Duncan. **A Igreja Católica e o estado novo salazarista**. Lisboa: Edições 70, 2014.